

Torre traz a marca do improviso

A memória de Brasília registra episódios repassados de solidariedade, dedicação, entusiasmo e determinação. Também o acaso e o improviso não estão ausentes, sobretudo em razão dos prazos de urgência que reclamavam celeridade administrativa. A Torre de TV traz em si esta marca. Encomendada e paga à Companhia Siderúrgica Nacional, as treliças que permitiriam a sua montagem permaneceram por quase cinco anos no pátio da CSN. Plínio Cantanhede, identificando naquele monumento um ponto alto para despertar a atenção geral sobre o DF, interessou-se pelo problema e lançou-se à empreitada. As bases de concreto da tor-

re estavam completas. Todo o projeto de engenharia desenvolvido e conferido. Feitas as consultas à Volta Redonda, a entrega do material era imediata.

Plínio convidou o engenheiro Jorge Palma para dirigir a operação de montagem, cujos trabalhos se desenvolveram rapidamente, concluindo a imponente estrutura que é um dos símbolos da capital da República em pouco mais de cem dias. Uma nota trágica liga-se ao responsável pela montagem da torre. Jorge Palma, posteriormente, angustiado por problemas pessoais, pôs fim à própria vida, atirando vida, atirando-se de cima de um edifício residencial.